

Produção industrial potiguar aumenta após cinco meses em queda

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, de acordo com a avaliação dos empresários, a produção industrial potiguar voltou a crescer em maio, após cinco meses consecutivos de queda. O indicador de evolução da produção aumentou de 49,1 para 52,6 pontos, mas este incremento não foi suficiente para estimular o emprego ou reduzir a ociosidade da capacidade produtiva instalada. Todavia, podemos identificar expectativas de crescimento nas compras de matérias-primas e no comportamento da demanda nos próximos seis meses. Com relação aos portes pesquisados, vale ressaltar a persistência da situação crítica das pequenas empresas, que ficaram ainda mais distantes da média da indústria e do desempenho do agrupamento das médias e grandes. Em comparação com maio de 2018, a maior parte dos indicadores registrou forte crescimento, o que pode ser explicado pelo efeito da greve dos caminhoneiros, ocorrida no período, que praticamente paralisou toda a economia nacional.

O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) do conjunto da indústria potiguar não se alterou, permanecendo em 69%, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de maio. O emprego industrial recuou pelo vigésimo mês seguido, embora, desta feita, em ritmo mais suave. Os estoques de produtos finais, por sua vez, voltaram a cair, após registrar acúmulo no mês anterior, e ficaram aquém do planejado.

No que diz respeito ao desempenho nos próximos seis meses, as expectativas se contrapõem. Se por um lado, a indústria espera crescimento na demanda e nas compras de matérias-primas com vista ao aumento da produção, por outro, não vislumbra impacto positivo no número de empregados ou nas exportações. Além disso, foi manifestada moderação na intenção de investimento, que vinha crescendo nos três levantamentos anteriores.

Quanto à distinção entre os dois portes pesquisados, vale destacar a situação das pequenas empresas – aquelas que empregam entre 10 e 49 pessoas. Por estarem mais atreladas à economia local, estas sofrem, simultaneamente, os impactos da crise nacional e os efeitos da crise fiscal dos municípios e do governo estadual, na medida em que tanto são fornecedoras do setor público – que enfrenta restrições de gastos e dificuldade de pagamento, como vendem mercadorias para empregados destes segmentos, que acumulam atrasos nos vencimentos herdados ainda de 2018. Alguns indicadores da Sondagem Industrial vêm pondo à mostra a gravidade das pequenas indústrias, como o de estoques de produtos finais, que atingiu 41,7 pontos em maio, ante 48,6 das médias e grandes, explicitando o baixíssimo patamar da produção; nível de utilização da capacidade instalada (UCI) de 60%, contra 72% das maiores, atestando o significativo grau de ociosidade da capacidade produtiva. Mesmo assim, não há expectativa de aumento na demanda, nos próximos seis meses, por parte desta categoria empresarial (50 pontos ante 55,6 das médias e grandes), nem se espera aumento no número de empregados (41,1 e 51,4 pontos, respectivamente), o que se reflete em um índice de intenção de investimento mais baixo, a saber, 51,9 pontos, ante 54,4 pontos. Esta situação não está restrita a meses recentes. Ela dura há, pelo menos, três anos, conforme retratado nos gráficos da Sondagem, nas curvas paralelas mais inferiores.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 25/06 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se convergência nos resultados. Registre-se, no entanto, que há acúmulo de estoques de produtos finais no conjunto da indústria nacional, enquanto os da potiguar estão em baixa.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 22, Número 5, maio de 2019

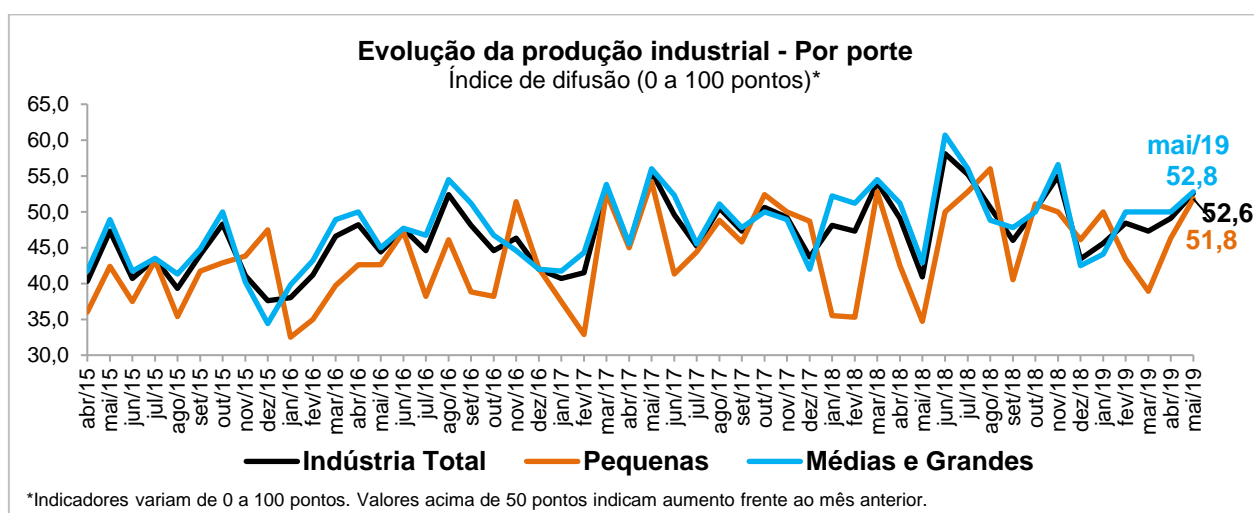
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 12 de junho de 2019, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a crescer em maio, após cinco meses seguidos de queda.

O indicador de evolução da produção subiu 3,5 pontos, passando de 49,1 para 52,6 pontos, ultrapassando a linha divisória de 50 pontos, que separa contração de crescimento. Na comparação com maio de 2018 – período que coincidiu com a greve dos caminhoneiros -, o indicador de evolução da produção cresceu 11,7 pontos (40,9 pontos). O incremento da produção industrial foi generalizado entre os portes empresariais. O indicador das pequenas indústrias passou de 46,3 para 51,8 pontos, e o das médias e grandes empresas de 50,0 para 52,8 pontos. A reação ocorreu após três meses consecutivos de contração das pequenas, enquanto as médias e grandes se encontravam estabilizadas em um nível baixo de produção.

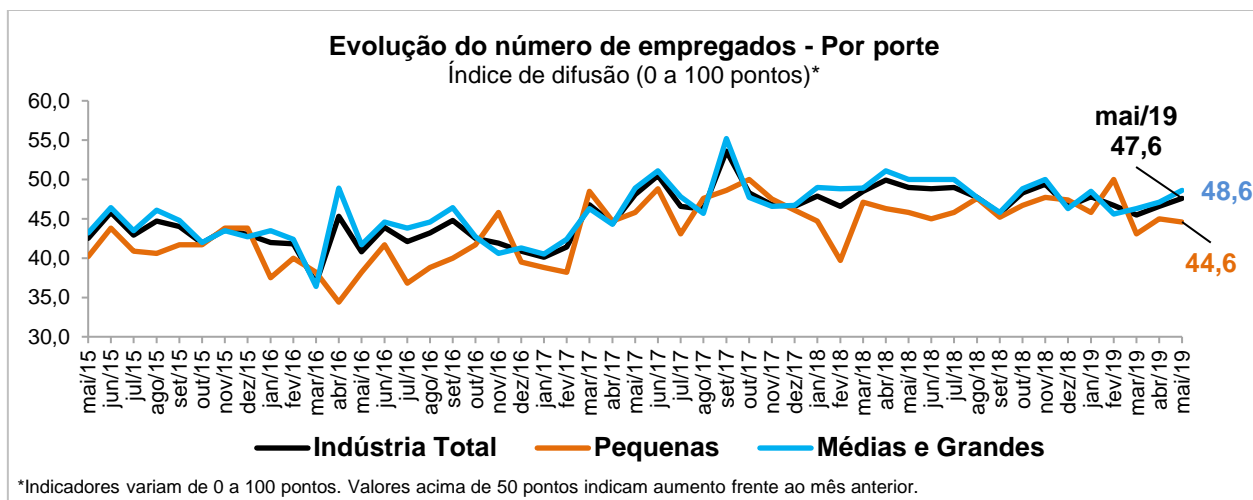


Apesar do aumento da produção, o emprego industrial continuou em declínio, segundo a avaliação dos empresários. O indicador de evolução do número de empregados cresceu 1,0 ponto, passando de 46,6 para 47,6 pontos, mostrando que ocorreu apenas moderação na queda do emprego em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com maio de 2018, o indicador do número de empregados recuou 1,4 ponto (49,0 pontos). Observa-se queda no emprego nos dois portes pesquisados. O indicador das pequenas indústrias registrou leve declínio (-0,4 ponto), passando de 45,0 para 44,6 pontos, enquanto o das médias e grandes mostrou suavização na queda, já que subiu 1,5 ponto, de 47,1 para 48,6 pontos, mas não ultrapassou a barreira dos 50 pontos.

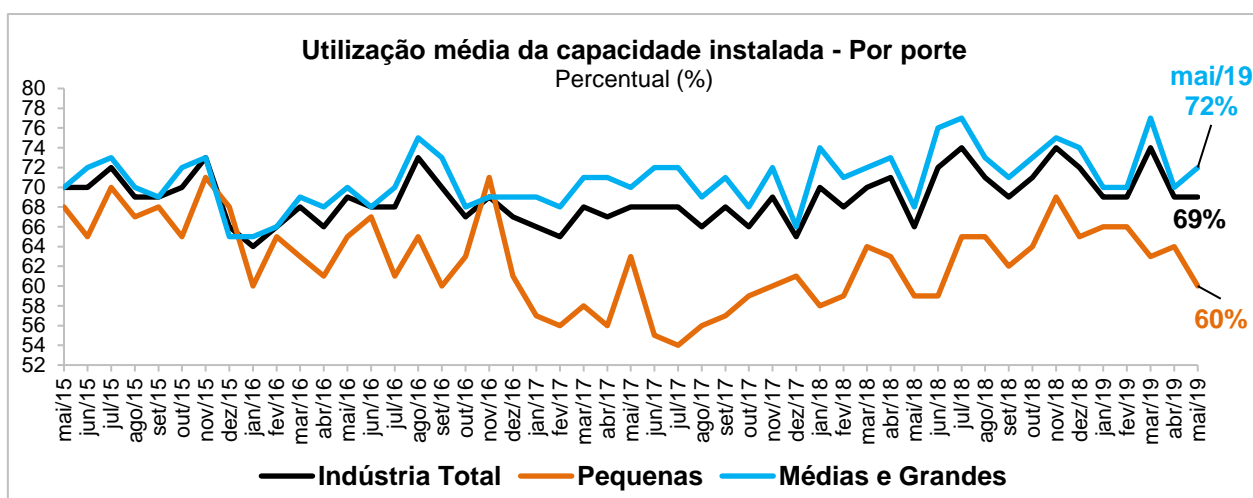
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 22, Número 5, maio de 2019



Em maio, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria ficou em 69%, repetindo o ritmo de abril, mas cresceu 3 pontos percentuais em relação a maio de 2018, quando o indicador atingiu 66%, e a indústria estava sob o impacto da greve dos caminhoneiros. O comportamento da UCI, no entanto, foi divergente entre os portes empresariais pesquisados. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização da capacidade produtiva de 72% (contra 70% de abril) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI recuou de 64% para 60%.

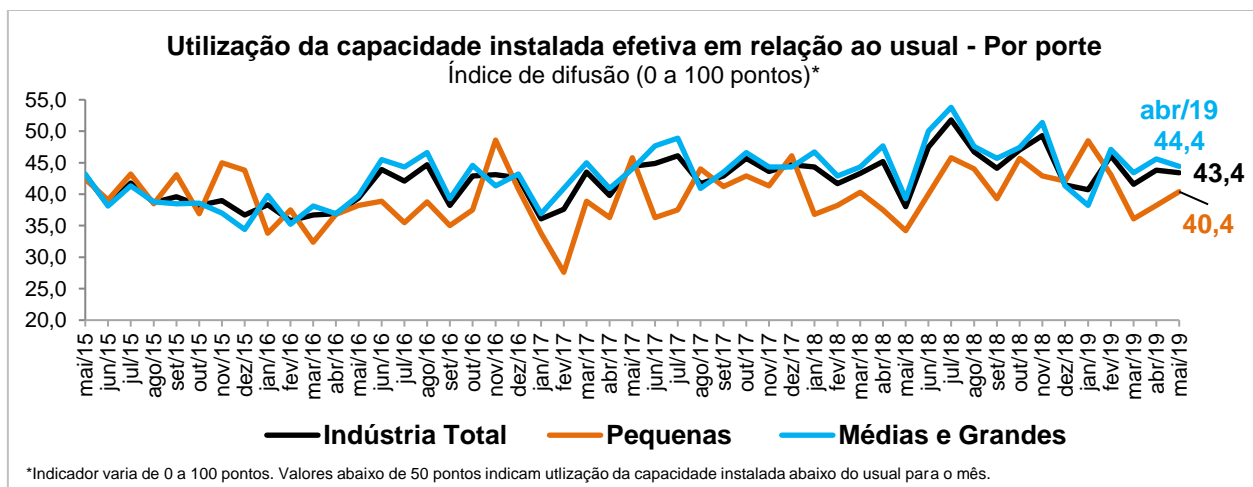


O indicador de UCI efetiva-usual caiu 0,4 ponto, passando de 43,8 para 43,4 pontos, revelando que o uso da capacidade produtiva do conjunto da indústria potiguar estava abaixo da média de utilização experimentada em meses de maio. Na comparação com maio de 2018, o índice avançou 5,4 pontos (38,0 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 40,4 e 44,4 pontos, respectivamente.

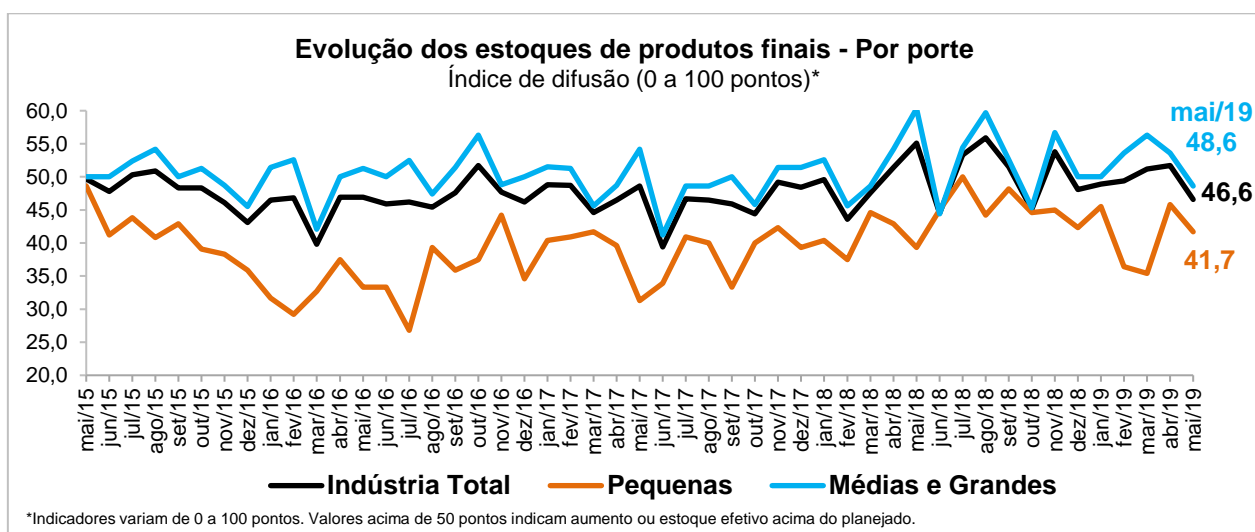
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 22, Número 5, maio de 2019



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar caiu 5,1 pontos, passando de 51,7 para 46,6 pontos entre abril e maio, sinalizando queda no nível de estoques. Na comparação com maio de 2018, o índice cresceu 8,5 pontos (55,1 pontos). O declínio nos estoques convergiu para baixo nos dois portes: o indicador das pequenas indústrias retrocedeu de 45,8 para 41,7 pontos, enquanto o das médias e grandes recuou de 53,6 para 48,6 pontos.

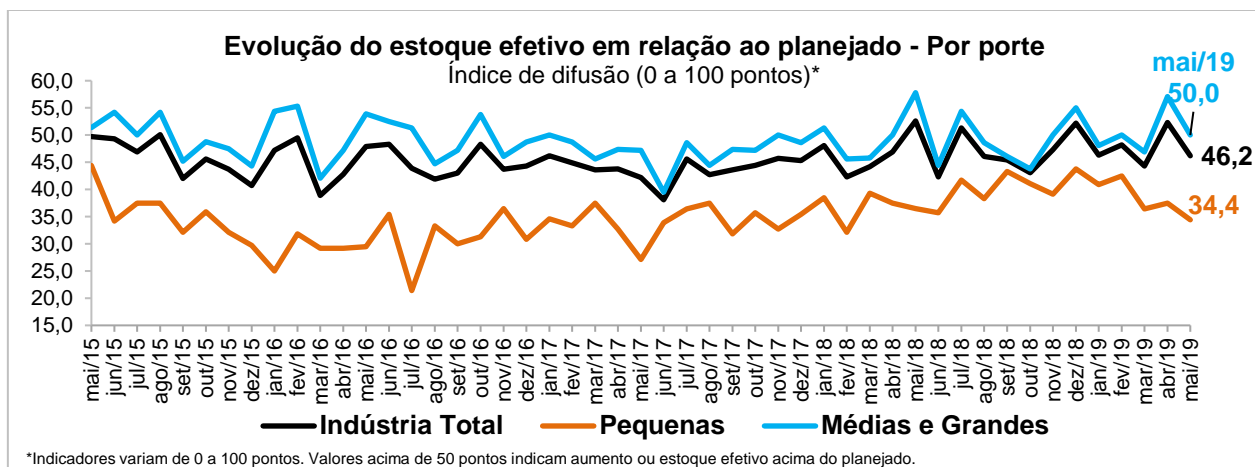


O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais registrou queda de 6,1 pontos em maio, passando de 52,3 para 46,2 pontos, mostrando que os estoques ficaram abaixo do nível planejado pelas empresas para o mês. Na comparação com maio de 2018, o índice caiu 6,4 pontos (52,6 pontos). Os resultados foram diferenciados entre os portes. As pequenas empresas apontaram que seus estoques continuaram aquém do desejado, conforme indicador de 34,4 pontos (contra 37,5 pontos do levantamento anterior), e como sempre manifestado pelos empresários desde o início da Sondagem, em maio de 2010. No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 57,1 para 50,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram conforme o nível planejado para o mês. (Valores iguais a 50 pontos indicam nível dos estoques efetivos dentro do desejado).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



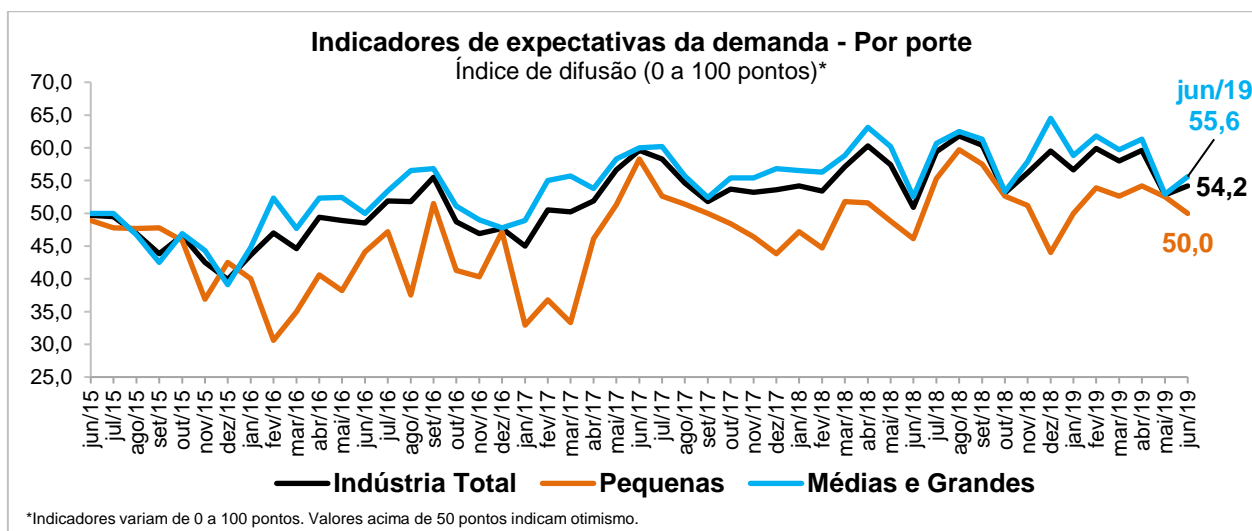
Ano 22, Número 5, maio de 2019



EXPECTATIVAS

Em junho, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses permanecem positivas no que diz respeito à demanda e às compras de matérias-primas. Todavia, os empresários esperam queda no número de empregados e na quantidade exportada dos seus produtos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda aumentou 1,4 ponto, passando de 52,8 para 54,2 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com junho de 2018, o índice subiu 3,3 pontos (50,9 pontos). As pequenas empresas não esperam alteração da demanda nos próximos seis meses (50,0 pontos), enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento (55,6 pontos).



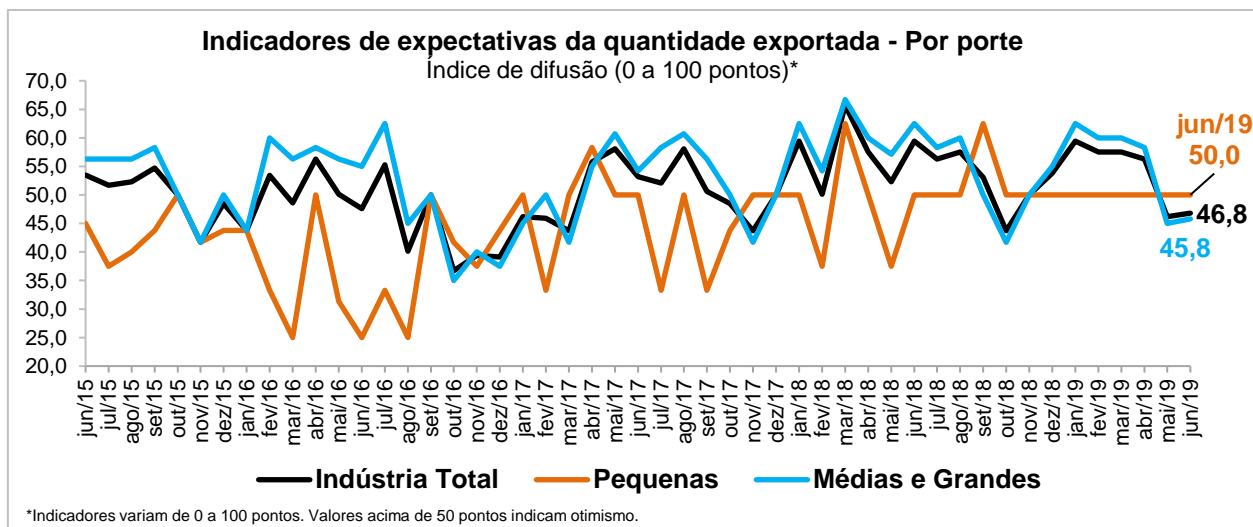
No que diz respeito à quantidade exportada, apesar de o indicador ter avançado 0,6 ponto em junho, passando de 46,2 para 46,8 pontos, continuou sinalizando expectativa de queda nas exportações nos próximos seis meses, uma vez que permaneceu abaixo dos 50 pontos. Na comparação com junho de 2018, o índice caiu 12,6 pontos (59,4 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas não preveem mudanças no comportamento das vendas externas,

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

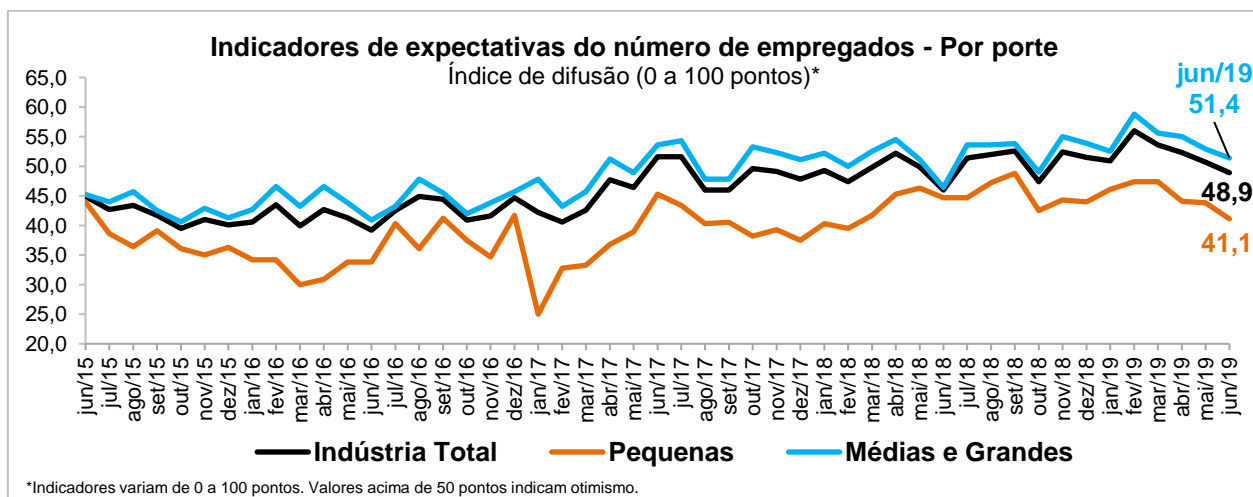


Ano 22, Número 5, maio de 2019

conforme indicador de 50,0 pontos, expectativa que se vem repetindo ininterruptamente desde outubro de 2018. Enquanto as médias e grandes aguardam queda pelo segundo mês consecutivo: o indicador avançou de 45,0 para 45,8 pontos, mas não rompeu a barreira dos 50 pontos.



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados recuou 1,8 ponto em junho, passando de 50,7 para 48,9 pontos, indicando que o conjunto dos empresários industriais espera declínio no emprego nos próximos seis meses. Mesmo assim, na comparação com junho de 2018, o índice aumentou 2,9 pontos (46,0 pontos). Todavia, as expectativas do emprego são divergentes por porte empresarial. As pequenas empresas continuam esperando queda no número de empregados (indicador de 41,1 pontos) desde outubro de 2014 (há 56 meses, portanto), enquanto as médias e grandes persistem estimando aumento pelo oitavo mês consecutivo (51,4 pontos).

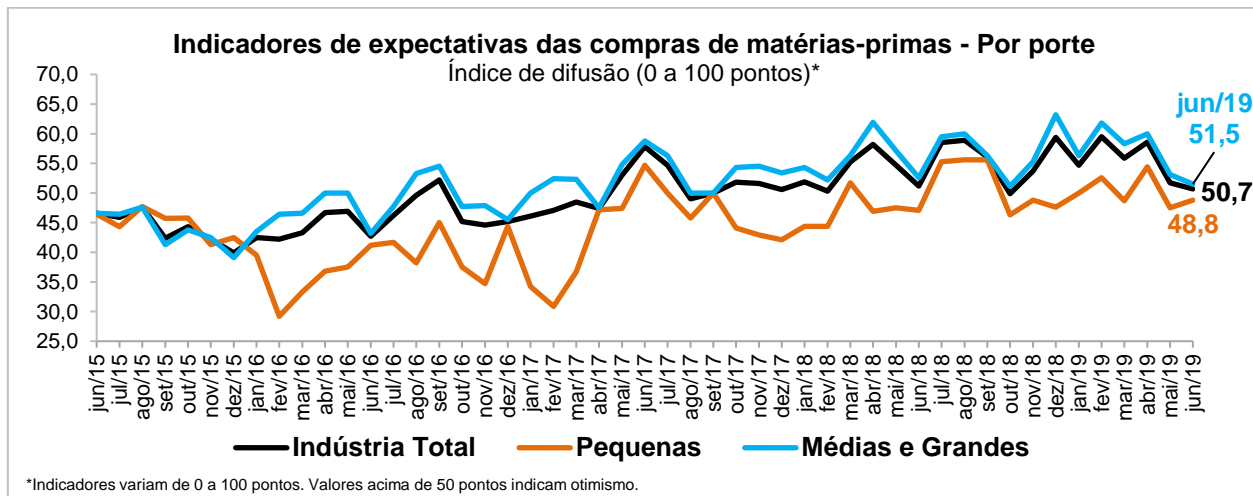


O indicador relativo às compras de matérias-primas caiu 1,0 ponto em junho, passando de 51,7 para 50,7 pontos, apontando que os empresários potiguares ainda esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses, ainda que em menor intensidade. Na comparação com junho de 2018, o índice declinou 0,5 ponto (51,2 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte. As pequenas empresas esperam queda nas compras de matérias-primas (indicador de 48,8 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias preveem crescimento (51,5 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 22, Número 5, maio de 2019



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

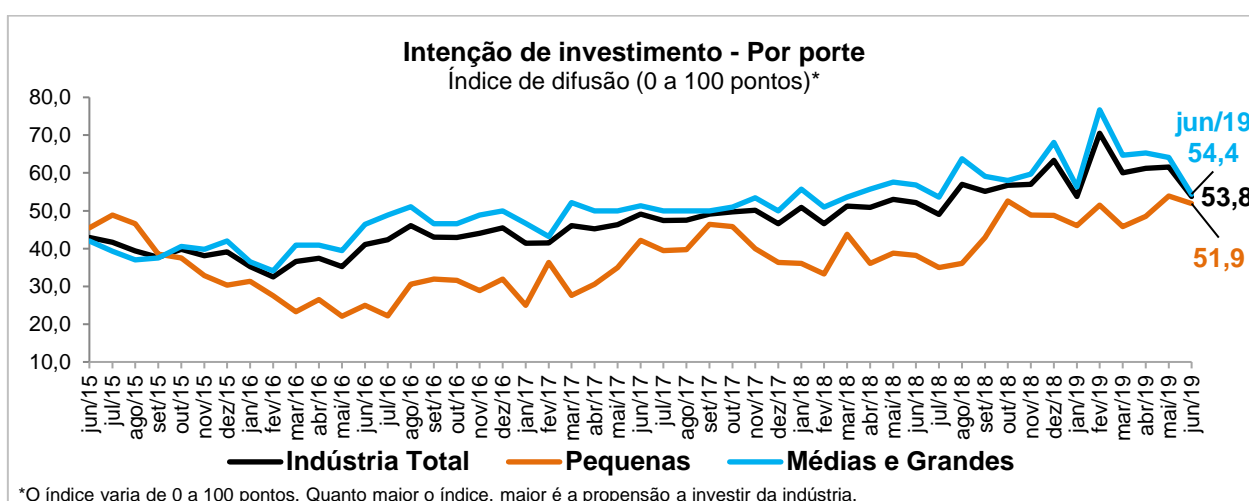


Ano 22, Número 5, maio de 2019

INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em junho, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 53,8 pontos, 7,8 pontos abaixo do nível registrado em maio (61,6 pontos) e 1,6 ponto superior ao observado em junho de 2018, quando o indicador atingiu 52,2 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento convergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 4,1 pontos, passando de 53,9 para 51,9 pontos, enquanto entre as médias e grandes recuou 9,7 pontos, ao passar de 64,1 para 54,4 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 22, Número 5, maio de 2019

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	mai/18	abr/19	mai/19	mai/18	abr/19	mai/19	mai/18	abr/19	mai/19
Produção	40,9	49,1	52,6	34,7	46,3	51,8	42,9	50,0	52,8
UCI efetiva-usual	38,0	43,8	43,4	34,2	38,2	40,4	39,3	45,6	44,4
UCI (%)	66	69	69	59	64	60	68	70	72
Número de empregados	49,0	46,6	47,6	45,8	45,0	44,6	50,0	47,1	48,6
Estoque efetivo-planejado	52,6	52,3	46,2	36,5	37,5	34,4	57,8	57,1	50,0
Evolução dos estoques	55,1	51,7	46,6	39,3	45,8	41,7	60,3	53,6	48,6
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jun/18	mai/19	jun/19	jun/18	mai/19	jun/19	jun/18	mai/19	jun/19
Demanda	50,9	52,8	54,2	46,1	52,5	50,0	52,5	52,9	55,6
Número de empregados	46,0	50,7	48,9	44,7	43,8	41,1	46,4	52,9	51,4
Compras de matérias-primas	51,2	51,7	50,7	47,1	47,5	48,8	52,6	53,1	51,5
Quantidade exportada	59,4	46,2	46,8	50,0	50,0	50,0	62,5	45,0	45,8
Intenção de investimento*	52,2	61,6	53,8	38,2	53,9	51,9	56,8	64,1	54,4

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 32 empresas, sendo 14 pequenas e 18 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 12 de junho de 2019.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edieneacruz@fiern.org.br. Home page: www.fuern.org.br.